

FICHA SOCIAL N.º 113

INFORMANTE: S.M.C.A.

IDADE: 53 anos

SEXO: Feminino

ESCOLARIZAÇÃO: Acima de 11 anos

LOCALIDADE: Sítio São José – Zona

PROFISSÃO: Decoradora

DOCUMENTADOR: José Henrique da Silva Filho

TRANSCRITORA: Emanoela Vieira Mendes

DIGITADORA: Emanoela Vieira Mendes

DURAÇÃO: 30 minutos

DOC: Qual o seu nome?

INF: bem' meu no:me é S.M.C.A.,

DOC: Qual a data do...

[[

INF: esse A. inclusive' ele pertence à família da/ do:: da min do/ minha mãe certo”

[[

DOC: Ok. Qual a data do nascimento?

INF: e::u nasci: no dia dois de junho' de mil novicen:tos e quarenta e nove,

DOC: Qual seu grau de instrução? A senhora estudou?

INF: eu fiz:: o tercêro grau' nível superiô' né" na faculdade (+) de filosofia do Crato (+) né" que hoje é URCA' graças a Deus' oferecendo mais cur:sos' né" eu me sinto até feliz por este acontecido,

DOC: Onde a senhora nasceu?

INF: em Fortaleza,

DOC: Veio novinha pra pra cá?

INF: sim' cum nove ano' eu vim (+) prá cá' não/ cum nove ano' eu vim pra uma cidade/ eu vim pra cá cum dizenove,

DOC: A senhora morou em outra cidade além do Crato?

INF: morei (+) e::u morei na cidade de Sobral (+) né" por sinal dizem que é a terra da/ das mulheres buni:tas' né" lá,

DOC: Quanto tempo? Muito tempo?

INF: eu more:i dez anos' né" lá/ ainda/ e:: foi lá que eu conheci (+) meu (+) isposo' meu atual isposo' ele:: era funcionário lá: do Banco do Brasil' eu passei mais uma temporada lá,

DOC: Qual o nome do seu pai?

INF: é:: J.H.F.A.,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: ele nasceu na:: na cidade de Iguatu' e hoje é uma cidade bem desenvolvida' né" por sinal faz (+) algum tempo que eu andei lá (incompreensível),

DOC: Qual sua idade?

INF: eu:: te::nho (+) cinquen:ta e três anos,

DOC: Sua mãe nasceu onde?

INF: na cidade de Crato' nasceu aqui,

DOC: Qual o nome dela?

INF: o nome dela é:: M.I. (+) C. (+) de A.,

DOC: Você já morou com outras pessoas?

INF: sim' eu morei cum uma pessoa MUITO QUERIDA' que eu queria MUITO BEM' eu morei cum:: minha avó' né" ela tinha um carinho (+) MUITO grande por mim' eu também tinha carinho por ela' muito carinho' né" e num determinado aí/ período (+) que meu pai (+) morou notra cidade' né" eu fiquei cum ela' meu pai e minha mãe tiveram/ (+) eu passei um tempão cum ela' que a gente/ praticamente foi ela quem me criou (+) tinha muito carinho, ((fala baixo))

DOC: A senhora trabalha?

INF: trabalho' ((risos)) mas você vai achá até um pouco ingraçado (+) eu apesá de tê estudado (+) cursado (+) né" Faculdade de Filosofia (+) como eu já lhe disse (+) na área da educação (+) eu num exerci não (+) a profissão pela qual fui habilitada não' eu sô autônoma (+) eu eu trabalho cum ornamentações (+) de festas (+) confeito bolo (+) faço lembrança pra aniversário (+) casamento (+) e essa profissão (+) apesá de tê feito faculdade (+) dentro da educação (+) essa profissão me realizou bastante,

DOC: Você não quis ensinar por quê?

INF: eu (+) eu num quis ensiná' porque/ (+) como hoje/ naquela época/ (+) a remuneração é pouca' até como hoje a gente vê não é" lá essas coisas' né" e eu trabalhando esse que eu fiz esse né" como autônoma eu ganho mais dinheiro' né" na época eu já sin/ sintia

este problema' né" aí eu num quis trabalhá como professora não (+) questão salário mesmo' num sabe"

DOC: Você me disse que estudou até a universidade, até o 3º grau, porque não quis continuar, fazer uma pós-graduação, um mestrado, por quê?

INF: porque:: os cursos/ (+) porque os cursos de pós-graduação' nessa época' né" era difícil' né" difícil acesso/ (+) na época' o meu marido' ele:: num permitia (+) um dislocamento assim' de uma cidade prá outra' né" eu num podia í' né" e outra' nem e:u /até porque nem ele permitia e nem eu' até porque eu num vô lhe negá' eu sô bastante dedicada a meus filhos' ao meu lar' né" e eles pra mim::' meus filhos pra mim sempre foi e serão prioridade' eu num podia jamais' saí daqui (+) pra fazê nenhum curso,

DOC: Aí o marido não deixou estudar?

INF: como eu já falei' né" ele num deixou porque (+) nós fazíamos TUDO combinado' por isso que até hoje nós tamo juntim (+) né" e hoje eu até lamento' é:: nos casais de hoje a incompreensão' a não aceitação' taí o resultado' eu NÃO' graças a Deus' eu agradeço/ (+) como toda vida' eu combinei as coisas cum ele' eu não fui' certo"

DOC: Tem filho? Quantos?

INF: tenho (+) sim' eu tenho três filhos,

DOC: A senhora lembra a idade deles?

INF: sim (+) tenho um cum vinte e oito anos (+) e tenho outro cum vinte e cinto (+) e tenho uma cum vinte e três anos,

DOC: Todos eles estudam?

INF: já:: concluíram os estudos' todos eles já:/ graças a Deus' eu cumpri cum minha missão' eles também' já terminaram os estudos,

DOC: Os nomes dos filhos da senhora?

INF: o mais velho o nome dele é J.A. (+) o segundo é o nome do avô' J.H. e a tercera é M.H. (+) H., ((fala baixo))

DOC: A senhora costuma ver televisão?

INF: SIM (+) eu:: (+) custumo,

DOC: Que programa a senhora assiste?

INF: eu assisto/ (+) eu gosto muito de assistí o Globo Repórter (+) o Fantástico (+) uma vez por outra' quando eu escuto o comentário do povo que:: é boa a novela' aí eu vô e assisto a novelinha' mas eu gosto mesmo é do Globo Repórter,

DOC: A senhora gosta de ouvir rádio?

INF: SIM' eu (+) eu gosto' né" de escutá o radinho' principalmente um jornalzim' uma coisa' o jornal de V.' né" rádio comunitária/ (+) a rádio comunitária também, ((sussurrando))

DOC: Qual o horário que a senhora costuma ouvir?

INF: como eu já lhe falei' é:: pela manhã' o jornal de A. V.' mas como também/ (+) a rádio comunitária à noite' porque toca aquela mú::sica do meu tempo' do tempo que::' né" muita música' gosto:sa' boa (+) eu escuto,

DOC: Que programa a senhora prefere?

INF: o do V. mesmo' o do A. V.' o jornal,

DOC: A senhora lê jornal?

INF: sim' eu (+) gosto muito do Diário (+) do Nordeste' e agora ele (+) tá aí' cum uma séri aí de fascículo' né" principalmente os fascículo' porque:: eles têm assunto assim/ (+) enriquecedô' né" que eu posso lê e eu fico informada e gosto muito do jornal Diário do Nordeste,

DOC: A senhora gosta de ler revistas?

INF: sim::' a revista de minha preferência é a Veja' porque meu esposo assina (+) e SEMPRE que eu posso' eu tô lendo principalmente à noite' eu gosto de lê (+) a revista é muito boa' revista Veja,

DOC: A senhora gosta de festas?

INF: gos:to' agora a festa que eu/ (+) o estilo de festa que eu gosto muito é uma seresta' uma das festas que eu num gosto de perdê quando tem aqui no Crato' por essa região aqui do cariri' é uma serestazinha cum J.D.' né" a gente revive aquele passado' e ele/ é tão gostoso uma seresta cum ele' parece é que a gente tá é vivendo aquele tempo' né" eu gosto muito,

DOC: E a exposição do Crato, a senhora costuma ir?

INF: custumo' eu acho assim uma das milhore festas do Crato (+) é a exposição' né" APESAR da festa tê perdido um POUCO a identidade (+) assim/ ela ela' foi cum a chegada dessas outras bandas' né" o objetivo assim da festa' tenho observado que ela perdeu um pouco o sentido' né" até agora se cobrá essas entrada e antigamente era uma festa que todo mundo tinha acesso' né" cum menas violência' menas coisa' eu/ apesá de tudo' eu gosto muito da da exposição' eu adoro' a melhó festa aqui da região' eu acho que muita gente concorda comigo' né"

DOC: A senhora gosta de vaquejada?

INF: a vaquejada não' eu / (+) AVE MARIA' meus filhos gostam muito de vaquejada mas:: eu não' até porque é uma coisa assim' na minha opinião num se inquadra cum minha idade' num sabe" apesá de eu tê o espírito jovem porque eu tenho ispirito jovem mas' eu (+) não gosto' muito' não/ num acho não adequado não' eu/ prá mim' se eu ficá freqüentando assim esse tipo de festa' eu:: vô me sentí um pouco ridícula,

DOC: O forró, a senhora costuma dançar muito?

INF: ah:: forró eu acho super gostoso' o forró' ele levanta o astral da gente' o astral de qualquer um' né" num danço muito porque:: meu isposo num é um muito bom prá dançá' mas esse Frank Aguiar' esse/ Ave Maria' eu adoro os forrós dele' muito bom' mas mesmo assim cum minha idade' eu danço solta dentro de casa' num quero nem sabê,

DOC: E o São João? O que representa para a senhora?

INF: ((tosse)) o São João (+) eu acho o São João uma festa belíssima' né" é uma manifestação cultural' né" é assim bastante valorizada por todos' né" eu (+) eu e meu isposo' eh::' nós temo um sítio' né" e nessa época a gen::te:: (+) vai prá lá (+) e:: quando a gente chega lá a gente reúne a família né" os filhos né" netos' parentes e amigos' né" e lá:: a gente faz assim' uma verdadeira festança' ((murmúrios)) uma verdadeira festança (+) eu gosto' dô muito valô' é uma festa (+) bastante (+) saudável' psicologicamente (incompreensível),

DOC: A senhora já se acha velha? Já entregou os pontos?

INF: DE FORMA ALGUMA (+) eh:: eu tenho um espírito assim super jovem' né" MUITO entusiasmo' sô MUITO/ cheia de entusiasmo' MUITO otimista' eu tem hora que eu me sinto assim' cum trinta anos' até os hábitos que eu cometo' isso aqui é coisa prá quem tem trinta anos' eu me sinto super jovem' em relação a idade que eu tenho,

DOC: A senhora gosta de futebol? Torce para algum time?

INF: só o Brasil mesmo' ((risos)) no período da copa' é:: eu acho que a maioria das pessoas talvez pense assim como eu' é uma das questões que eu (+) eu acho bem interessante' acho até fundamental/ (+) é que:: nesse período' né" (+) é:: o povo revela mais assim' espírito patriota' né" o povo se manifesta' né" isso/ (+) independente de que classe social pertença' todo mundo se une e demonstra assim (+) o amô pelo Brasil' o sentimento patriota é despertado' imbora eu lamento que esse sentimento era

prá existí em toda época' mas eu/ é uma coisa prá mim marcante' é o período da copa' vendo esse lado também' né" o sentimento patriota,

DOC: E quanto a nossa seleção brasileira, será que vai ganhar a medalha de ouro, pela primeira vez?

INF: eu acredito' eu acredito muito no Brasil' eu:: acho que até' não só eu/ assim como muita gente por conta de de tanta medalha' o tanto de (+) de prêmio e o tanto de coisa que o Brasil já (+) ganhou' né" e tá no espírito brasileiro' o esporte parece que/ onde:: o esporte e o espírito ilariante' o povo/ eh:: comediante melhó que tem é no Brasil' são coisas que eu tô comparando aqui' mas que é bem característico do brasileiro' né" eu acho tão bunito' porque a gente vive num país cum uma crise tão grande' mas o povo carrega esse sentimento muito bunito' eu acho (+) eu boto muita fé no Brasil,

DOC: A senhora pratica algum exercício físico?

INF: só a caminhada mehmo' que é de custume na minha idade' nessa certa idade' como todo mundo/ eu só faço caminhada' viu"

DOC: A senhora costuma ir à igreja?

INF: bem' você agora falou num ponto muito forte prá mim' eu sô muito católica (+) pra mim (+) é o que tem de mais importante na nossa vida (+) por sê a casa de Deus' né" (+) quando:: eu freqüento' eu fico cum a alma nova' né" bem fortalecida' eu fico assim mais preparada prus problemas da vida (+) você sabe que:: hoje em dia (+) todos nós' pobre (+) rico' classe média' independente de classe social' temos problema e nós só temos um prá buscá' que é Deus' né" que é onipotente' oniciente e que tem prá nos dá' prá mim' eu acho assim que a semana só é verdadeiramente feliz quando eu vô à Igreja' eu me sinto muito feliz' apesá dos obstáculos' né" porque (+) e eu sô uma freqüentadora assídua da casa de Deus' semanalmente,

DOC: Muito bem, Olha dona S....

INF: dona S.,

DOC: Dona S.' desculpe, eu gostaria ainda de aproveitar o restante do tempo para que nós temos, que nós temos para poder falar um pouquinho da sua vida, deixo a senhora à vontade e falar um pouco do sítio é que onde a senhora mora, dizer se gosta daqui realmente e seu o futuro, o futuro de seus filhos poderão ser maravilhosos e quem sabe um dia a senhora poder dizer assim: valeu a pena morar aqui e mesmo com seus filhos estudando aqui, a senhora aqui, agora eu lhe pergunto, o que a senhora faria se tivesse de mudar daqui em virtude de seus filhos é claro, porque às vezes o filho termina um

determinado estudo, escolaridade e tem que sair pra fazer outros cursos fora, enquanto outros têm o privilégio de fazer faculdade, é claro que vai querer para seus filhos também, uma faculdade, o que a senhora realmente faria se tivesse que realmente sair daqui em virtude disso?

INF: eu faria no caso se eu tivesse que cursá uma Faculdade' eu entendi bem"

DOC: Seus filhos...

INF: se meus filhos tivesse que cursá' eu/ olhe/ (+)eu gosto muito do sítio (+) eu acho que:: eu poderia fazê um sacrifício de saí daqui' mais:: graças a Deus' eu/ (+) a gente (+) mora no Sítio e tudo' porque:: eu me sinto bem' muito bem' morá no Sítio por conta do clima' né" por conta do bem está' que a gente adquire o bem está mental no sítio' porque tem muita paz' mas aí' eu até/ (+) como eu disse agora' eu quando quando eu falo em Deus' eu fui privilegiada porque (+) se meus filhos' tivessem (incompreensível) que se deslocá' nós inclusive' temos uma casa' né" eu faria um esforço' né" para que eles (+) cursassem' né" e:: eu num deixaria o Sítio totalmente' porque prá mim' num tem assim um ambiente igual (+) a esse que eu moro não' ele/ e outra' é a minha vida' certo'' eu vivo cum a natureza' vivo em sintonia cum a natureza' eu (+) gosto muito' faria um sacrifício' num resta dúvida' mas assim saí totalmente' deixá o sítio/ não/ agora num tô dizendo que eu num valorizo' ave Maria' demais' eu não fiz a pós-graduação' mas eu gostaria muito que meus filhos fizessem a pós-graduação (+) doutorado e tudo que tivesse direito (+) poque (+) na situação que a gente vive' né" a gente realmente' taí a competitividade no mercado de trabalho e você hoje no mundo' tudo é visto pela ótica do tê e não do sê e por conta disso eu quero que/ claro (+) a necessidade' se houve necessidade realmente (incompreensível) muito grande' eu me deslocaria' ((baixo)) mas o que eu pudesse fazê para conciliá à situação de deixá-lo na rua e ficá no Sítio' eu dava um jeitim' porque prá mim (+) eu queria:: vivê o resto da minha vida aqui no sítio,

DOC: Muito bem' agora uma coisa que eu não perguntei, ficou no ar, a senhora disse que fez faculdade, terminou na época que era filosofia, mas qual foi a área que a senhora fez?

INF: a área que eu fiz" eu fiz História,

DOC: Aí não ensina história certo, pratica outra, outro tipo de de ...

INF: de atividade"

DOC: De atividade.

INF: ornamentação' essas coisas' (incompreensível) EU fiz alguns cursos também,

DOC: Também, né? Mas se por acaso surgisse uma vaga para a senhora dá aula, se a senhora dona S., ó nós estamos precisando de professoras de história e queremos contar com à senhora, que é da da comunidade e a escola está precisando, a senhora se sujeitaria a dar aula ou realmente é um negócio radical, não quer ensinar e pronto?

INF: não' assim uma necessidade muito grande' assim prá trabalho fixo não' mas se uma necessidade de um aulão' de uma coisa eu ía (+) a até porque eu já ouvi gente comentando' assim' filho meu e tudo né" que:: na época que eu fiz faculdade de história ainda era aquela co::isa bem tradicional' aquela história' né" aí eu/ se eu fosse dá aula também naquela época' eu ia' eu acho que se fosse uma escola particulá me davam as contas' porque eu ia contá a história como ela é' né" AÍ /hoje não' hoje eu já vi que se eu assim/ se eu fosse assim prá mim dá aula' eu ia me sentí muito bem' porque hoje a história/ tão trabalhando é cum a história crí::tica' na minha época era aquela/ (+) época que o professô cum aquela fichazi::nha len::do' aquela coisa chata' tradicional e hoje'/ aí eu achava bom porque botava tudo pra fora tudo que eu tinha vontade e mostrava a realidade' né" é que os alunos hoje' também,

DOC: Pois me diga agora...

[[

INF: gostam,

DOC: Me diga agora, partindo de sua vida particular, partindo do seu eu, me diga uma coisa o que de engraçado aconteceu na sua vida?

INF: ah::: aconteceu tanta coisa ((falando rindo)) ((risos)) tanta coisa ingraçada na minha vida que eu vô lhe dizê uma coisa/ (+) aconteceu muita coisa (+) ingraçada na minha vida MAIS::: (incompreensível) bem' uma coisa ingraçada em minha vida que aconteceu foi na minha (+) profissão' né" eu muito impolgada (+) em fazê as ornamentações' aí um dia veio uma colega minha e chegou pra mim e disse' S. mulhé tu/ S. mulhé tu::' eu sei que tu só trabalha cum ornamenta::ção' fazendo lembrancinha (+) mas aí mulhé' dá prá tu fazê/ ajeitá um almoço' vai chegá uns convidados/ isso essa colega minha (+) tinha assim' um podê aquisitivo acima do meu e eu imaginei logo que::' claro' quem ia freqüentá' participá' desse acontecido aí' era gen:te,

DOC: Importante...

INF: importante' aí:: eu:: (+) eu disse' pois não' e fiquei impolgada' eu tava iniciando' eu queria mostrá (+) que realmente era competente e fazia' né" assim eu fiz/ aí ela assim ainda pediu prá mim prepará o ambiente e decorá' aí eu me empolguei (+) aí quando

eu soube realmente quem era que vinha' era uma equipe de Fortaleza' vinha engenhêro' vinha (+) tanta da gente bacana' aí eu vô/ inventei assim de fazê uma diversidade de comidas (+) bem diferente' que impressionasse mesmo/(+) aí eu:: me preparei' preparei a a decoração digna' digna' a a deco decoração digna (+) e:: fiz as comidas/ ajeitei tudo' né" bacana/ e imagine seu H.' que:: quando faltava assim' UMA QUESTÃO de meia hora/ trinta minutos prá tudo pronto/ TUDO QUANTO FOI de comida' eu fiz' tudo maravilhoso/ (+) agora o senhô num sabe da maió eu esqueci de trazê o arroz' esqueci o arroz' AÍ quando ela chegou' e disse' tá tudo pronto" tá tudo pronto' ornamentamo tudo' prato/ Ave maria' tudo belíssimo' tudo gostoso' quan::do eu (+) percebi' dei por conta' cadê o arroz (+) foi o fato pra mim ingraçado e ao mesmo tempo trágico/ (+) eu achei que:: eu ia ficá mal vista' né" porque numa situação dessa' mas aí a situação foi contornada' ela (+) conseguiu (+) mandá (+) fazê e tinha muita cumida (+) e euachei um fato ingraçado na minha profissão' né" porque eu tava iniciando e foi::/ assim/ uma inexperiência' só que pra mim' ela:: surtiu muito efeito' quer dizê' eu fiquei bem atenta e também/ eu visando muito a questão do' do lucro' eu num tinha nem uma/ quase auxiliá' e depois não eu fui pensando' na questão de necessidade de auxiliares' né" e o trabalho' você sabe que o trabalho feito im conjunto' muita coisa não passa despercebido como aconteceu isso comigo foi um fato que eu nunca esqueci' porque eu tava toda impolgada pra fazê essa comida pra esse povo importante e eu esquecê justamente do arroz' que era o principal (+) no no almoço' né"

DOC: É se for pessoa nordestina como nós a principal coisa é o arroz mesmo né?

INF: ((risos))

DOC: Agora eu queria mais uma vez dier em poucas palavras que gostei bastante de ter conhecido a senhora, falado com a senhora.

INF: obrigado,

DOC: Meu trabalho está quase chegando ao fim, só não vou poder concluir-lo por completo, porque aqui infelizmente eu não encontrei ninguém com pós-graduação aqui no sítio.

INF: mhm,

DOC: Porque nessa idade, né? Porque hoje já tem jovem que tem a pós-graduação, mas como meu trabalho foi para entrevistar gente acima de 50 anos.

INF: e naquela época era difí:cil' porque as pessoas casavam jovem e os marido po proibia,

DOC: Só em chegar até faculdade já era muita coisa...

INF: já era muita coisa' porque o povo num almejava esse lado intelectual assim não' né"
almejavam só/.../

DOC: A pós-graduação tem surgido de pouco tempo pra cá, né?

INF: fo:i' é,

DOC: Então' eu espero que um dia possa voltar e a senhora mesma nessa idade possa um dia fazer pós-graduação.

INF: E::ITA, ((risos))

DOC: É. E um dia ser colega minha de profissão, ensinar, quando se cansar de fazer a ornamentação e quando se esquecer do arroz, feijão, arroz.

INF: arroz/ eh::, ((risos))

DOC: E for esquecer do feijão.

INF: foi ingaçado a do arroz, ((fala rindo))

DOC: Aí quando a senhora esquecer da das coisas que for arrumar, aí tem que voltar pra profissão, agradeço bastante, muito obrigado e deixo aqui é o finalzinho para senhora fazer, expressar seus pensamentos, falar um pouquinho de você e aqui do sítio e dizer qual é suas perspectivas para o ano 2000.

INF: bem' eu:: (+) eu é quem gostaria também de agradecê' foi um prazê conhecê' também' e:: falando da minha vida' ela' você falá im coisa ingraçada aí agora a pouco' minha vida é cheia de coisas' assim ingraçadas' cheias também de/ num vô dizê quando eu falei que moro no sítio' tudo bem que é MUITO BOM' muito agradável' um ambiente que transmite muita paz' por a gente tá assim sempre em sintonia com a natureza' mas eu também lhe digo que tive problemas' né" cum filhos' a vida foi (+) foi e é um pouco árdua' de muita batalha' né" e:: na:: (+) na idade que eu estou' muita coisa eu vivi' muita coisa eu passei' e eu espero que nesse ano de dois mil as pessoas' vá nesse milênio despertando' né" to/ tomado consciência' tendo/ tomado consciência do seu verdadeiro papel como cidadão' porque o que a gente escuta muito na televisão' nas escolas' o povo comenta é a questão da cidadania' e eu acho que nosso país só vai pra frente' quando as pessoas tornarem ciente que são cidadãos' exercerem realmente seus papéis' reinvindicam seus direito' QUANDO os governantes e governados tomarem CONSCIÊNCIA de quais são os seus direitos' aí eu acho que o país vai pra frente' quanto a questão também/ (+) uma coisa MUITO' é resgatá:: essa questão' a da ética' hoje em dia as pessoas num têm mais solidariedade para com o próximo' eu sei que hoje tudo' como eu disse agora pouco é visto pela ótica do tê' mas o sê também é

importante e eu acho que o único caminho que vai salvá a questão da afetividade' quando as pessoas realmente perceberem que a afetividade é o caminho prá:: solução' porque' essa desigualdade todinha tá refletino na questão da exclusão da efetividade' né" que:: num existe/ (+) as pessoas num tão preocupadas cum o bem coletivo' só/ (+) a gente vive numa sociedade individualista' né" MUITO individualista' então o que eu espero pro ano dois mil' que prá mim seria assim' excelente' era as pessoas exercê a cidadania' como chama' não no papel' na prática' aí eu/ é a única cosia que tô esperando' que prá mim é o/ é o ponto fundamental' o ponto X (+) acabá cum a acomodação' porque uma coisa que o brasileiro é/ (+) ele é muito apático também' ele (+) fala/ tem aquela coisa' mas ele é apático se acomoda cum TUDO que vem' e isso tem causado muitas perdas além/ é financeiras' também morais' que a gente vê aí comentá a situação' né" no nosso país' então espero que melhore as coisas (+) sejam/ eu acho que só parte/ (+) a partí da conscientização' né"

DOC: OK! dona S.' muito obrigado, espero que a senhora consiga com suas palavras, com sua força de vontade, levar pra outras pessoas essa mensagem e que ela chegue aos ouvidos de quem de direito e que realmente se modifique, né? E achei bonita a suas palavras e bem colocadas, quando dizem que a união faz a força, quando você começa a lutar por seus direitos, quando começa a se preocupar com o outro, isso faz bem e quando você se sente bem em ajudar o outro a humanidade fica mais humana, não é? Ela passa do EU para NÓS e isso faz com que nossos filhos, netos e o futuro...

OBSERVAÇÃO: Não foi feita a entrevista com a pessoa de Pós-Graduação, porque no Sítio São José, onde foi feita todas as entrevistas não tem ninguém, acima de 50 anos, com Pós-Graduação.